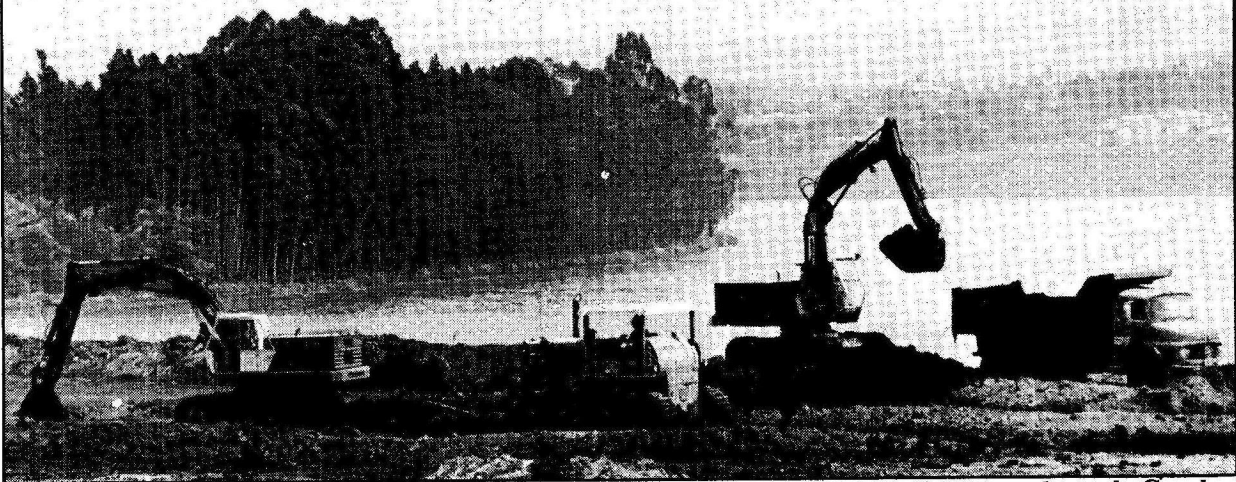


JORNAL DE BRASÍLIA



O Corecon mostrou que a obra custaria Cz\$ 2,5 bilhões e não os Cz\$ 4,6 bilhões orçados pela Caesb

- 1 DEZ 1987

Senado recebe relatório sobre a despoluição na quinta-feira

O senador Maurício Corrêa (PDT/DF) vai apresentar quinta-feira aos membros da Subcomissão da Comissão do DF no Senado o relatório conclusivo sobre as denúncias feitas pelo **Jornal de Brasília** de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá. O estudo do senador baseou-se nos depoimentos prestados à Subcomissão e, principalmente, no relatório preliminar do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TJDF).

Segundo o relator, o documento vai explorar todos os aspectos do projeto desenvolvido pela Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), enfocando desde a parte técnica até a parte financeira. Maurício dispõe de gravações de onze depoimentos, além de toda a documentação remetida pela Caesb, a pedido da Subcomissão, constando desde os orçamentos iniciais da obra aos feitos recentemente, pouco antes da assinatura dos contratos com as duas empresas vencedoras da concorrência — Serveng—Civilsan e Andrade Gutierrez.

Em termos financeiros, o peso maior deverá ser dado ao relatório do Tribunal e Contas do DF e ao estudo do Conselho Regional de Economia (Corecon). Em seu depoimento à Subcomissão, no início de outubro, o presidente do Corecon, Sérgio Cutolo, afirmou que o valor máximo que o projeto de despoluição poderia chegar era

Cz\$ 2,5 bilhões, representando 55% do valor do contrato assinado entre a Caesb e as empreiteiras, de Cz\$ 4,6 bilhões.

Este valor, segundo Cutolo, ainda estaria superestimado, pois foi encontrado com base na variação de 628,62% da Obrigação do Tesouro Nacional (OTN) e aplicado sobre todas as partes da obra. O número adequado, na avaliação do Corecon, é de cerca de Cz\$ 2,3 bilhões, calculados com índices específicos para cada parte orçada, como por exemplo, equipamentos, montagem e construção civil.

Tribunal

O relatório preliminar, feito por técnicos do Tribunal de Contas do DF, como resultado da auditoria específica na Caesb sobre a despoluição do Lago Paranoá, demonstra uma variação «brutal» nos preços dos equipamentos, se comparados com os preços orçados em 83, quando foi feita uma licitação específica, só para as máquinas.

A auditoria do TCDF na Caesb começou no início de setembro, baseada, fundamentalmente, nas denúncias de irregularidades no projeto de despoluição do Lago Paranoá, publicada pelo **Jornal de Brasília**, mostrando a variação nos custos da obra que, de 45 milhões de dólares — Cz\$ 1,7 bilhão — passaram para 125 milhões de dólares, cerca de Cz\$ 4,6 bilhões.

Segundo o presidente do TCDF, Joel Ferreira, o relatório dos técnicos, em 56 páginas, faz uma

análise minuciosa da parte financeira do projeto da Caesb, utilizando índices e fontes variados. Uma cópia do relatório foi encaminhado à Subcomissão, para análise do relator.

Opiniões

O senador Maurício Corrêa não quis se manifestar a respeito do relatório, que, segundo ele, está em fase final, faltando apenas, a datilografia. Já outro membro da Subcomissão, senador Saldanha Derzi (PMDB/MS), disse que achou «exagerada» a variação do valor da obra, acrescentando, porém, que se o parecer do relator Maurício Corrêa não agradá-lo, ele vai pedir vistas do relatório.

Já o senador Chagas Rodrigues (PMDB/PI) lamentou não ter comparecido às reuniões da subcomissão, devido a sua participação na Comissão de Sistematização da Constituinte, e em outras duas comissões — Constituição e Justiça, e Relações Exteriores — garantindo, entretanto, que vai fazer o possível para votar o relatório do senador Maurício Corrêa.

Tanto o senador Maurício Corrêa, quanto o presidente da Subcomissão, senador Pompeu de Sousa (PMDB/DF) preferem se abster de qualquer comentário a respeito do assunto, para evitar um pré-julgamento. Já o senador Edison Lobão (PFL/MA), que é o quinto membro da Subcomissão, não foi encontrado ontem em Brasília.